

JEFF SHARE

jshare@ucla.edu

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, LOS ANGELES, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

LITERACIA CRÍTICA DOS MÉDIA

Vivemos num tempo em que a convergência entre informação, média e tecnologia se tornou o nosso ecossistema predominante. A internet é agora utilizada por mais de metade da população na Terra. Porém, as escolas continuam a ensinar literacia como têm feito durante séculos. Nesta era da informação com conectividade constante, notícias falsas, *misinformation*, e *disinformation*, precisamos de uma resposta educacional transformadora que possa ajudar os professores e os alunos a manobrar neste terreno complexo. A literacia crítica dos média oferece um enquadramento teórico e uma prática pedagógica para analisar criticamente a informação e criar mensagens mediáticas contra-hegemónicas.

Desenvolvida a partir do campo multidisciplinar dos estudos culturais, a literacia crítica dos média visa *expandir* a nossa compreensão sobre literacia para englobar a leitura e escrita de todos os tipos de textos, assim como *aprofundar* as análises para níveis mais críticos que questionem as relações entre média e audiências, informação e poder. A literacia crítica dos média integra um conjunto de conhecimentos e de competências, além de um enquadramento de *pressupostos conceptuais* (Buckingham, 2003). Tendo como base o trabalho de investigadores e organizações por todo o mundo, a lista que se segue contempla seis pressupostos conceptuais da literacia crítica dos média e correspondentes questões (Kellner & Share, 2019). Estes pressupostos conceptuais e questões visam guiar formadores e alunos para um caminho crítico de questionamento que permita interrogar qualquer texto, *medium*, assim como o contexto que o envolve.

PRESSUPOSTOS CONCEPTUAIS	QUESTÕES
<p>1. Construtivismo Social Toda a informação é co construída por indivíduos e/ou grupos de pessoas que fazem escolhas dentro de contextos sociais.</p>	<p>QUEM são todas as pessoas que podem ter feito escolhas que ajudaram a criar este texto?</p>
<p>2. Linguagens/Semiótica Cada <i>medium</i> tem a sua própria linguagem com uma gramática e semântica específicas</p>	<p>COMO é que este texto foi construído e disponibilizado/acedido?</p>
<p>3. Audiência/Posicionamento Os indivíduos e grupos percebem as mensagens dos média similarmente e/ou de forma diferente, dependendo de múltiplos fatores contextuais.</p>	<p>COMO poderia este texto ser compreendido de forma diferente?</p>
<p>4. Políticas de Representação As mensagens mediáticas e o médium através do qual elas viajam têm sempre um enviesamento, apoiando e/ou desafiando as hierarquias dominantes de poder, privilégio e prazer.</p>	<p>QUE valores, pontos de vista e ideologias estão representados ou em falta neste texto ou influenciados pelo médium?</p>
<p>5. Produção/Instituições Todos os textos mediáticos têm um propósito (geralmente comercial ou governamental) que é moldado pelos criadores e/ou pelos sistemas nos quais eles operam.</p>	<p>PORQUE É QUE este texto foi criado ou partilhado?</p>
<p>6. Justiça Social e Ambiental A cultura mediática é um terreno de luta que perpetua ou desafia ideias positivas e/ou negativas sobre pessoas, grupos e assuntos; nunca é neutral</p>	<p>A QUEM é que este texto traz vantagens e/ou desvantagens?</p>

Tabela 1: Pressupostos conceptuais da literacia crítica dos média e correspondentes questões
 Fonte: Kellner & Share, 2019

Muita da teoria por detrás da literacia crítica dos média evoluiu a partir dos Estudos Culturais, um campo de questionamento crítico que começou no século XX, na Europa, e continua a crescer com novas críticas sobre os média e a sociedade. Entre as décadas de 1930 e 1960, investigadores do Instituto para Pesquisa Social de Frankfurt utilizaram a teoria social crítica para analisar como a cultura mediática e as novas ferramentas da tecnologia da comunicação induziram ideologia e controlo social. Nos anos 60, investigadores do Centro para Estudos

Culturais Contemporâneos da Universidade de Birmingham adicionaram às suas preocupações iniciais com a ideologia um entendimento mais sofisticado das audiências como construtoras ativas da realidade, não apenas espelhos de uma realidade externa. Os Estudos Culturais continuaram a desenvolver-se e a incorporar conceitos de semiótica, feminismo, multiculturalismo e pós-modernismo.

Os pressupostos conceptuais da literacia crítica dos média são especialmente relevantes para uma educação transformadora quando ensinados através de uma abordagem democrática com uma pedagogia crítica que siga ideias de formadores progressistas como John Dewey e Paulo Freire. Sem um quadro crítico, os conceitos-chave podem tornar-se ferramentas para o neoliberalismo e perder o seu potencial radical.

Tradução: Raquel Lourenço (NOVA FCSH / ICNOVA, Portugal)

REFERÊNCIAS

- Buckingham, D. (2003). *Media education: literacy, learning and contemporary culture*. Cambridge: Polity Press.
- Kellner, D. & Share, J. (2019). *The critical media literacy guide: engaging media and transforming education*. Países Baixos: Brill / Sense Publishers.

Citação:

Share, J. (2019). Literacia crítica dos média. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 73-75). Braga: CECS